



UC/EPCE_2017

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

Suse Paula Gonçalves Ferreira (email: suseferreira_2@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde-
Psicoterapia Sistémica e Terapia Familiar sob a orientação das
Professoras Doutoradas Ana Paula Relvas e Luciana Sotero.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar

Resumo: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem hoje em dia um papel importante na sociedade, o que torna relevante investigar quais as implicações que a sua inserção acarreta no quotidiano familiar e no estilo de vida de cada indivíduo. De modo a contribuir para o conhecimento em torno desta temática, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas decorrentes da sua utilização no funcionamento familiar bem como determinar a existência de um efeito preditivo das variáveis mais associadas ao uso das TIC no mesmo. Para o efeito, foi recolhida uma amostra de 60 famílias com filhos pequenos, num total de 70 participantes e utilizaram-se os instrumentos *Emerging Technologie & Families Survey (SETF/ETEF)* e *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15)* para avaliar, respetivamente, a utilização das TIC e o funcionamento familiar.

A análise da relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas nesta fase do ciclo de vida familiar permitiu verificar que um maior número de problemas decorrentes da utilização das TIC está associado a uma percepção mais negativa do impacto das mesmas na família e a um pior funcionamento global da família.

Considerando que a investigação sobre o impacto das TIC nas famílias é ainda pouco explorada e esta lacuna é ainda mais saliente em famílias com filhos pequenos, espera-se que estes resultados sejam um contributo para esta área de investigação e que possam ter repercussões clínicas no trabalho de intervenção levado a cabo com famílias com estas características.

Palavras chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Funcionamento Familiar, Famílias com Filhos Pequenos.

Information and Communication Technologies (ICT) and the Family Functioning of Families with Young Children: relation between the perception of the impact of ICT and the number of problems reported

Abstract: Information and Communication Technologies (ICTs) nowadays play an important role in society, which makes it relevant to investigate the implications that their insertion entails in everyday family life and the lifestyle of each individual. In order to contribute to the knowledge about this theme, the present study aims to analyze the relationship between the perception of the impact of ICT and the number of problems arising from its use in family functioning as well as determine the existence of a predictive effect of variables associated with the use of ICT in it.. A sample of 60 families with small children was collected from a total of 70 participants and the Emerging Technological and Family Survey (SETF / ETEF) and Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) instruments were used to evaluate , Respectively, the use of ICT and family functioning.

The analysis of the relationship between the perception of the impact of ICTs and the number of problems associated with them at this stage of the family life cycle allowed us to verify that a greater number of problems arising from the use of ICT is associated with a more negative perception of the impact of ICTs In the family and to a worse overall functioning of the family.

Considering that research on the impact of ICT in families is still in need of new studies and developments, and this gap is even more prominent in families with young children, it is expected that these results will contribute to this area of research and also have impact on intervention with families with these characteristics.

Key words: Information and Communication Technologies (ICT), Family Functions, Families with Young Children.

Agradecimentos

À minha mãe por me apoiar incondicionalmente em qualquer circunstância da minha vida, por me amparar nas quedas e por fazer de mim a pessoa que sou hoje.

Ao meu namorado e melhor amigo, João, pela infindável paciência que teve para comigo na última fase da execução da dissertação e por me incentivar sempre a lutar pelos meus sonhos.

À Mestre Joana Carvalho por toda a partilha, disponibilidade, ajuda e apoio incondicional.

À minha família em geral e à minha avó e tia-avó em particular, por me permitirem voar e por se orgulharem verdadeiramente de mim e de todas as minhas conquistas.

À Mónica Morais e à Daniela Lobo, minhas irmãs de coração, por me apoiarem exaustivamente em todos os momentos bons e menos bons da minha vida e por me brindarem com uma amizade genuína, inundada de significado e desprovida de interesses. Foram o melhor que Coimbra me deu.

Aos meus amigos de sempre, por acreditarem nas minhas capacidades e por se mostrarem sempre disponíveis. Vasco, Tânia, Filipa, Catarina, Rita, Juliana e Mariana, obrigado por tudo.

À minha colega de tese, Carmen Silva, por acreditar que eu estaria à altura deste desafio e por me ajudar a executá-lo.

Aos meus colegas de mestrado pela união e espírito de entre ajuda que sempre caracterizou a turma.

Índice

Introdução.....	1
I – Enquadramento concetual.....	2
1.1 Definição e tipos de utilização das TIC	2
1.2 TIC e funcionamento familiar.....	4
1.3 TIC e as Famílias com Filhos Pequenos	8
II - Objectivos.....	14
III - Metodologia	15
3.1. Procedimentos de Recolha da Amostra.....	15
3.2. Caraterização da Amostra	16
3.3. Instrumentos.....	17
3.3.1. Questionário de Dados Sociodemográficos e Famíliares.....	17
3.3.2. Emerging Technologies & Families Survey (SETF; Bacigalupe, Camara & Buffardi, 2014).....	17
3.3.3. Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010)	18
IV - Resultados.....	19
4.1 Análises Preliminares.....	19
4.2 Análise das Correlações	20
4.3 Análise da Regressão	23
V - Discussão	24
VI - Conclusões	27
Bibliografia.....	30

Introdução

Nos finais do século XX, assistiu-se a grandes mudanças e inovações na sociedade, resultantes do aparecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Atualmente as TIC representam uma infraestrutura significativa no desenvolvimento das sociedades, tendo vindo a modificar consideravelmente o tipo de comunicação nas esferas privada, social, cultural, económica, educativa e política (Ferreira, 2007). Em consequência disso, vivemos presentemente numa sociedade fortemente dependente das TIC (Pereira, 2002) que as assume como um instrumento indispensável para o seu desenvolvimento (Barata, 2010). Neste sentido, é essencial perceber a abrangência, a necessidade e a indispensabilidade das TIC no dia-a-dia dos indivíduos bem como explorar as capacidades, funcionalidades e características inerentes às TIC, visto que as mesmas estão cada vez mais presentes no quotidiano de um número crescente e, cada vez mais significativo, de pessoas que integram a Sociedade da Informação e do Conhecimento em que vivemos (Barata, 2010), sendo encaradas como um conjunto de conhecimentos refletidos quer em equipamentos e programas, quer na sua criação e utilização (Sousa, 2010).

Com o exponencial aumento no acesso às TIC, os novos hábitos de vida começam a afetar as relações interpessoais, as formas de socializar e até áreas tão diversificadas como a aprendizagem, a cultura e o lazer (Aponte, 2009). A expansão das relações interpessoais no mundo virtual pode ter muitos benefícios, embora a existência de um mundo real seja sempre essencial (Sharif, 2011), nomeadamente ao nível do funcionamento familiar em que a tecnologia tanto pode ser benéfica como prejudicial. A *Net Generation*, também conhecida por geração de inovação das redes sociais, mostra como a tecnologia tem vindo a afetar as nossas vidas e os nossos valores, repercutindo-se numa transformação da sociedade (Tapscott, 2009).

Dado que as famílias com filhos pequenos são as maiores utilizadoras da tecnologia (Turro & Mir, 2000), a presente investigação pretende contribuir para o estudo da relação entre a utilização das TIC e a perceção dos indivíduos

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

acerca do funcionamento familiar, numa amostra de famílias neste estágio de desenvolvimento.

I – Enquadramento concetual

1.1 Definição e tipos de utilização das TIC

O conceito de TIC alude a todas as tecnologias utilizadas para criar, armazenar, processar e utilizar informação de diferentes tipos (dados, voz, som, imagem, multimédia) com o objetivo de facilitar e apoiar a comunicação (Vaz, 2010). Neste sentido, as TIC são frequentemente associadas às tecnologias mais sofisticadas como o computador, mas também abrangem tecnologias mais convencionais tais como a rádio, televisão e telefone (Reddi, 2006). De uma forma geral, as TIC podem ser encaradas como dispositivos de *hardware* (computadores, *smartphones*, televisão, entre outros) e de *software* (e-mail, redes sociais, mensagens instantâneas) que incorporam a cultura digital (Bacigalupe & Lambe, 2011; Stafford & Hillyer, 2012), integrando fenómenos como o uso de e-mail, a participação em fóruns na Internet, a escrita de mensagens instantâneas e as interações conversacionais de áudio e vídeo (Stafford & Hillyer, 2012).

Dada a proliferação das tecnologias de informação e comunicação ao longo das duas últimas décadas (Carvalho, Fonseca, Francisco, Bacigalupe & Relvas, 2016) é cada vez mais notável como estas se espalharam pela sociedade e encontraram um lugar significativo dentro da vida doméstica e familiar (Livingstone, 2002). Tomando em consideração o elevado desenvolvimento tecnológico parecem existir transformações no funcionamento familiar (Aponte, 2009) que poderão implicar mudanças no que diz respeito à redefinição de regras, limites e papéis (Hertlein, 2012).

Apesar de existir um grande corpo de pesquisa sobre como as comunidades, organizações e indivíduos se adaptaram às novas tecnologias de informação e comunicação, a literatura existente sobre o impacto das tecnologias na família é ainda muito limitada (Hughes & Hans, 2001; Lenhart, Madden, & Hitlin, 2005; Livingstone & Bober, 2004; Watt & White, 1994).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

De acordo com Brandtzæg (2010), a diferente utilização destes meios, tanto na sua frequência como nas suas respetivas formas, conduz à distinção dos indivíduos consoante diversos parâmetros, nomeadamente objetivos, finalidades e contextos. Desta forma, está não só em causa a versatilidade de funções que as TIC potenciam, como também as diferentes utilizações que os utilizadores delas fazem. Neste sentido, o consumidor desempenha um papel ativo na aquisição de tecnologias e no manuseamento que destas faz, ao ponto das TIC se tornarem úteis e familiares (Silverstone & Haddon, 1996).

Recorrendo à Teoria da Domesticção de Silverstone e Hirsch (1992) é possível compreender de que forma as TIC desempenham um papel nas relações familiares. Nesta abordagem, além de ser descrita a importância do modo como as TIC são utilizadas é também descrito um processo onde as novas tecnologias e serviços, com um grau significativo de desconhecimento, são incorporadas na vida doméstica sob o controlo dos utilizadores - domesticção (Hynes & Richardson, 2009).

O processo de domesticção acima mencionado implica que as famílias com acesso às TIC se distingam daquelas que não têm acesso, não apenas pela própria utilização da tecnologia, mas também na sua dinâmica familiar (Mesch, 2006). De acordo com Birkland (2013), existe um processo constituído por diferentes etapas que culmina na domesticção das tecnologias: (1) as tecnologias são apropriadas passando da esfera pública à esfera privada, de modo a que as famílias sintam que estas são úteis no seu dia-a-dia; (2) há uma nova organização na casa para inserir a nova tecnologia, assim todos os membros da família vão sentir-se identificados com ela. A casa e os objetos que ali existem já tinham um significado antes desta inserção, logo o significado tecnológico não pode ser entendido isoladamente dos restantes objetos da habitação; (3) a incorporação depende do uso dado às TIC, e este uso recebe o impacto de fatores contextuais (e.g., o género ou o estatuto), bem como a sua utilização os reforça (4), a posição ocupada pelas TIC em casa (ou em relação ao indivíduo) e o significado que lhe é atribuído pela sociedade ajuda à autoidentificação e à identificação com os outros (Birkland, 2013).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

Tendo em consideração a informação exposta, pode concluir-se que a domesticação implica um processo de duas vias, no qual o consumidor muda o sentido e influência das tecnologias. Neste processo, a cultura familiar e os padrões de interação são afetados (Mesch, 2006). Mas que tipo de mudanças as TIC são suscetíveis de provocar no funcionamento familiar?

1.2 TIC e funcionamento familiar

O funcionamento familiar pode ser entendido como o processo através do qual os membros de uma família interagem uns com os outros para satisfazer as necessidades básicas, tomar decisões, estabelecer regras e definir objetivos em paralelo com a promoção e desenvolvimento individual e familiar (Lanigan, 2009).

Posto isto, de acordo com Stratton, Bland, Janes & Lask (2010), é possível compreender que a forma como as relações são vivenciadas na família são fundamentais para o bem-estar de todos os membros. Neste sentido, surgem teorias que se centram quer no impacto dos problemas no funcionamento familiar como também no papel e no apoio que cada elemento da família tem (Stratton et al., 2010). De acordo com estes autores, o funcionamento familiar pode ser avaliado tendo em conta três dimensões distintas: 1) os recursos familiares, que descrevem as forças e capacidades que a família possui para se adaptar a novas circunstâncias e gerir as dificuldades que podem surgir; 2) a comunicação na família que se refere aos padrões comunicacionais da família, e 3) as dificuldades familiares que descrevem as fragilidades existentes em cada família (Relvas & Major, 2014; Stratton et al., 2010).

A História mostra que a introdução das novas tecnologias influencia as vidas de indivíduos, famílias e comunidades de uma forma que inicialmente não era perceptível. Ainda assim, o rápido desenvolvimento multifuncional, informativo e comunicacional das TIC integrava a possibilidade de um enorme impacto nesses sistemas (Lanigan, 2009).

Transversalmente ao crescimento exponencial do uso e à incorporação das TIC na vida familiar, têm-se verificado algumas mudanças

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

e ajustes no funcionamento das famílias devido ao aparecimento de novos padrões relacionais familiares e à alteração da qualidade das relações bem como dos diferentes padrões de comunicação. (Mesch, 2006; Chou & Fen, 2014; Carvalho et al., 2016).

Assim, parece que as famílias estão numa encruzilhada de dois caminhos diferentes: um proporciona muitas oportunidades para atividades partilhadas dentro de casa e o outro facilmente leva os membros para um mundo solitário da tecnologia, que pode conduzir ao isolamento (Mesch, 2006 e, conseqüentemente, ao aumento da solidão e depressão (Daly, 1996).

Deste modo, e tendo em conta tudo o que anteriormente foi referido, é de todo pertinente investigar mais profundamente a influência que as TIC podem ter no funcionamento e dinâmica familiar.

Na tentativa de compreender o impacto da utilização dos computadores nas relações familiares, Lanigan (2009) apresenta o Modelo Familiar Sociotecnológico a partir do qual tenta perceber como é que as tecnologias são assimiladas no contexto familiar. Para tal, usa uma abordagem ecológica e uma conceção bidirecional que recorre ao efeito da multifuncionalidade das TIC nas famílias, e à influência das características individuais (e.g., características da personalidade, intenção de uso), familiares (e.g., etapa do ciclo vital, número de elementos da família) e extrafamiliares (e.g., local de trabalho, impacto) na forma como as tecnologias são assimiladas na família.

Por sua vez, Hertlein (2012) propõe um Modelo Multiteórico para se perceber a inclusão das TIC na vida familiar. Este modelo concetual organiza a investigação sobre as tecnologias em três elementos principais que se relacionam entre si: a perspetiva ecológica familiar, a perspetiva estrutural-funcional e a perspetiva interacionista-construcionista.

Deste modo, a perspetiva ecológica familiar explora as mudanças que a interação tecnológica pode provocar nos relacionamentos familiares, sugerindo dois tipos de mudanças: na estrutura das relações (e.g., redefinição de regras, limites e papéis já existentes) ou no processo das mesmas (e.g., desenvolvimento das relações, interações e a sua manutenção).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

As mudanças na estrutura estão mais relacionadas com a perspectiva estrutural-funcional enquanto as mudanças no processo se associam mais à perspectiva interacionista-construcionista (Hertlein, 2012). Assim, este modelo permite observar que existe uma relação entre a utilização das TIC e a estrutura e o processo das relações familiares, podendo estas ter efeitos na redefinição da intimidade e no processo de iniciação e manutenção dos relacionamentos (Hertlein et al., 2012).

Dada a relevância desta temática, alguns investigadores começaram a analisar de que modo as TIC afetam vários aspetos da vida familiar, tais como a comunicação, o tempo em família, a manutenção de limites e o próprio funcionamento familiar. De acordo com os mesmos, as tecnologias podem tornar-se uma vantagem no sentido em que facilitam a comunicação entre os membros da família, permitem o acesso instantâneo de um membro da família a um outro, e simplificam a logística familiar, ao possibilitar a organização de experiências que passam a ser partilhadas (e.g., passeios e administração de tarefas; Lanigan, 2009). Além disto, as TIC contribuem para o reforço dos laços familiares, por meio do aumento do tempo gasto com a família, e para a manutenção do vínculo afetivo entre membros onde predomina a distância geográfica. As TIC contribuem também para que haja alguma flexibilidade relativamente à atividade a ser desempenhada, por princípio, no local de trabalho, no sentido em que permitem o planeamento das tarefas e criam oportunidade para que os membros da família possam trabalhar a partir de casa (Daly, 1996). Além disso, as TIC fornecem informações sobre questões relacionadas com a família, paternidade, educação infantil e saúde familiar, que acabam por aconselhar, apoiar e orientar socialmente as famílias (Mesch, 2006; Huisman et al., 2012; Chou & Fen, 2014; Carvalho et al., 2016). Há evidências de que a Internet, por exemplo, é usada para ações como a procura e recolha de informações de saúde (Malone, Mathes, Dooley, & White, 2005). Este acontecimento tem o potencial de auxiliar as famílias a tornarem-se melhores consumidoras de cuidados médicos. Além disto, possibilita que os indivíduos estejam mais informados sobre práticas saudáveis e mais predispostos para recolher informações que apoiem relações familiares

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

importantes (e.g., relação entre um casal ou relação entre pai e filho) (Lanigan et al., 2001; Smith, 1999). Do mesmo modo, a participação em grupos virtuais de interesse ou de ajuda pode conduzir os indivíduos a introduzir no seu quotidiano novas formas de viver ou pensar (Lanigan, 2009).

Esta visão otimista tem vindo a ser comprovada pela literatura, uma vez que as famílias que utilizam as TIC com mais frequência são também as que apresentam um maior nível de coesão, adaptabilidade e comunicação entre os seus elementos (Mesch, 2006).

No entanto, o aumento da frequência de utilização da tecnologia pode também conduzir a uma redução do tempo em família, da comunicação familiar (Lanigan, 2009) e da intimidade entre os membros da família (Bauman, 2000). Além disso, podem surgir interrupções na rotina da família causadas pelo modo como os membros das famílias planeiam e passam o seu tempo juntos (Lanigan, 2009). Pode-se também verificar uma ampliação do tempo de trabalho médio e perda de controlo sobre as fronteiras entre a esfera pública e privada visto que as TIC podem afetar a permeabilidade dos limites: a acessibilidade constante a dispositivos móveis, por exemplo, reduz o limite entre o universo público e privado (Lanigan, 2009; Stafford & Hillyer, 2012). Além disto, as TIC podem conduzir a conflitos intergeracionais, quando se verifica a alteração do comportamento de um qualquer membro da família ou até mesmo dos padrões transacionais como consequência da influência das TIC (Mesch, 2006; Lanigan, 2009; Huisman et al., 2012; Chou & Fen, 2014; Carvalho et al., 2016). Esta diminuição global na qualidade e na quantidade de tempo despendido com e na família pode conduzir ao isolamento de cada um dos seus elementos e, conseqüentemente, à existência de laços fracos e difusos entre todos, evitando um compromisso familiar a longo prazo (Bauman, 2000). Assim, torna-se evidente que é preciso haver um equilíbrio entre a conexão com o mundo e a ligação com a família para que exista e perdure um funcionamento familiar adequado (Huisman et al., 2012).

Tendo em conta tudo o que anteriormente foi exposto, é de salientar que, de uma maneira geral, as famílias sairiam beneficiadas se existisse algum tipo de orientação sobre o modo como incorporar as TIC na família de maneira

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

a que os limites, a privacidade, os valores e a segurança da mesma estivessem assegurados. Então, torna-se clara a necessidade de estudos que examinem os efeitos das TIC no funcionamento familiar, nos processos, na comunicação, nos papéis e nas relações (Lanigan, 2009).

1.3 TIC e as Famílias com Filhos Pequenos

Segundo White (1991) e Rodgers & White (1993), as etapas familiares são usadas para organizar a informação da família num conjunto de categorias que caracterizam o desenvolvimento familiar. O desenvolvimento familiar, ou ciclo vital familiar é, segundo Relvas (1996), uma sequência previsível de transições na organização familiar, em função do cumprimento de tarefas bem definidas que caracterizam as suas etapas ou estádios (Alarcão, 2000). Assim, os estádios que marcam a vida familiar têm sempre subjacentes entradas ou saídas nos sistemas, pelo que o ciclo vital é pautado por sucessivas crises de acesso e de desmembramento. A etapa da família com filhos pequenos não é exceção. Esta etapa é marcada especificamente pela entrada de um novo elemento no subsistema conjugal, facto que faz com que seja iniciada uma nova transição do ciclo vital da família (Relvas, 1996; Alarcão, 2000).

Com o nascimento do primeiro filho, a díade alarga-se a tríade. Surge então um novo subsistema - subsistema parental - e com ele novas funções, novas tarefas e um conjunto de reorganizações relacionais, intra e inter-familiares bem como inter-sistémicas (Alarcão, 2000).

De forma sucinta, a família com filhos pequenos está, em todos os sentidos, em “expansão”, desde o número de elementos, passando pelo “alargamento” da sua própria estrutura, até às relações que estabelece com o meio envolvente (familiar e comunitário) (Relvas 1996), visto que, desde cedo as famílias com filhos pequenos sentem a necessidade de criar uma rede de suporte comunitário, procurando de algum modo o apoio para o desempenho das novas funções parentais nos amigos, nos vizinhos, nas famílias na mesma fase de desenvolvimento e nas famílias de origem, que entretanto se reaproximaram (Alarcão, 2000).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

As mudanças e as novas tarefas desenvolvimentais da etapa da família com filhos pequenos prendem-se com o ajustamento do sistema conjugal para criar espaço para o(s) filho(s), a união nas tarefas de educação da(s) criança(s) e nas tarefas financeiras e domésticas e por fim, no realinhamento dos relacionamentos com a família alargada para incluir os papéis de pais e avós (Alarcão, 2000). Estas tarefas podem tornar-se ainda mais desafiantes se refletirmos sobre o impacto das TIC na dinâmica familiar, na aprendizagem, nos estilos de vida, na infância e nas relações sociais de famílias com filhos pequenos, visto serem elas as maiores utilizadoras de TIC (Turro & Mir, 2000), como anteriormente já foi referido.

Até à data não há consenso acerca do impacto, seja ele positivo, negativo ou misto, das TIC na vida familiar (Carvalho, Francisco & Relvas, 2015; Lanigan, 2009). O que é facto é que os métodos modernos de comunicação têm diversas implicações para as famílias, particularmente quando o contexto do uso da tecnologia é contemplado (Williams & Merten, 2011). Com o avanço da tecnologia, o contexto familiar de famílias com filhos pequenos está atualmente equipado com dispositivos como computadores, telemóveis, *iPads*, máquinas fotográficas, entre outros (Chou et al., 2014). Neste sentido, as crianças pequenas são estimuladas a utilizar a tecnologia disponível em casa essencialmente para fins educativos e de entretenimento (Huisman et al., 2012). Geralmente, o meio de comunicação mais usado por crianças antes da idade escolar inclui a televisão. Segundo Wartella et al. (2010) existem programas educacionais em que o conteúdo se destina a fornecer programação educativa e informativa através de um estilo de apresentação divertida que estimula a atenção das crianças (e.g., através do manuseamento de monitores táteis que permitem às crianças identificar objetos específicos, associarem os animais aos sons que estes emitem, aprender o alfabeto, bem como os números e as cores; Chou et al., 2014) e demonstra aos pais que os seus filhos estão a aprender.

De acordo com Plowman, McPake e Stephen (2010), a crescente permeabilidade das TIC levou a debate público o papel das mesmas nas vidas de crianças pequenas. Este debate dá destaque à ideia de que as TIC estão a

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

transformar a infância, o que poderá comprometer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A este respeito, a Academia Americana do Comité de Pediatras para a Educação Pública considerou que os pediatras deveriam argumentar, junto dos pais, que as crianças com menos de dois anos não devem ver televisão e que os seus quartos devem estar organizados de forma a que estejam isentos de *media* eletrónica, visto que os danos que resultam da imersão de crianças na tecnologia estão cada vez mais claros. De acordo com Postman (1994), a tecnologia está a contribuir para o desaparecimento da infância, visto que um elevado número de crianças passam, durante o dia, um grande número de horas sentadas em frente a ecrãs em vez de estarem a brincar na rua, a ler, a fazer exercício e a interagir pessoalmente (Plowman, McPake & Stephen, 2010). Além disto, a vida moderna conduz a mais depressão entre as crianças, uma vez que os seus cérebros ainda estão em desenvolvimento e não se conseguem ajustar - como o dos adultos - aos efeitos cada vez mais rápidos das mudanças tecnológicas e culturais (Abbs, 2006).

Palmer (2006), por sua vez, afirma que o desenvolvimento linguístico das crianças está em risco porque estas passam muito tempo a ouvir televisão (linguagem recetiva) e não falam tempo suficiente com outros (linguagem produtiva). Além disso, refere que aquilo que as crianças assistem na televisão e no disco digital de vídeo (DVD), bem como o que elas fazem nos computadores e nos jogos de consola, afeta claramente o seu desenvolvimento, visto que, muitas delas passam pelo menos tanto tempo em atividades de lazer que incluem ecrãs quanto passam com pessoas reais.

Por outro lado, através de uma pesquisa realizada por Marsh e colaboradores (2005) foi possível compreender que as TIC desempenham um papel importante, mas não esmagador nas atividades de lazer das crianças.

De acordo com Kraut, Brynin e Kiesler (2006), a integração das TIC na família tem um impacto positivo no ambiente familiar quando os pais proporcionam aos filhos um acesso controlado às ferramentas tecnológicas. Assim, a integração das TIC na família com o objetivo de fomentar as aprendizagens na primeira infância deve ser baseada numa prática

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

desenvolvimental apropriada (Dina, 2009; Kneas & Perry, 2011; Howard, Amanda, & Craig, 2010), isto é, de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança.

Um estudo conduzido por Dwyer e Saunders em 2005 acerca das TIC nas relações familiares mostrou que as famílias que usam as TIC de forma regulada e que explicam às crianças os aspetos positivos e negativos das mesmas, são as que mais têm um ambiente familiar saudável e resistente. No entanto, também existem famílias que não têm em consideração os efeitos negativos das TIC, e usam-nas de forma indisciplinada. Esta postura, quando adotada pelos pais, suscita curiosidade nas crianças e impede que a relação entre pai-filho retire qualquer benefício das tecnologias, visto que as crianças além de encararem o comportamento dos pais como um modelo comportamental a seguir, vão reproduzir esse comportamento e possivelmente aceder às TIC da forma que lhe fizer mais sentido, sem qualquer tipo de controlo parental (Chou et al., 2014). Neste sentido, a dependência em demasia das TIC pode resultar na perda de contacto pessoal e num ambiente familiar negativo (Cho & Allen, 2013). Especificamente, se a dependência das TIC existir por parte dos pais, poderá conduzir a uma menor quantidade de tempo dedicado aos filhos, se existir por parte dos filhos, poderá ter um impacto negativo na psicologia da própria criança. Ambas as posturas irão afetar o ambiente familiar (Alan et al., 2008).

De acordo com Johnson (2010), o uso da tecnologia em casa, especificamente a utilização da Internet, tem um impacto positivo sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, na área da habilidade de comunicação e oferece oportunidades de colaboração familiar e de comunicação entre pais e filhos (Mesch, 2006), visto que, além dos usos relativamente tradicionais da comunicação mediada, as TIC permitem e proporcionam a pais e crianças que não residem juntos, oportunidades de atividades conjuntas de lazer, como jogar online (Hughes & Hans, 2001).

Para as crianças, os computadores são uma forma de adquirir novas competências e melhorar o desempenho nas tarefas escolares, evidência que é comprovada pelas pontuações mais altas em matemática e nos testes de leitura

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

(Atewell, 2001; Atewell & Battle, 1999). Não obstante, o facto de as crianças da atualidade saberem mais sobre computadores do que os seus pais, dá aso a que haja alguma probabilidade de inversão de poder dentro da hierarquia familiar e contribuiu para o aparecimento de conflitos intergeracionais (Kiessle, Zdaniuk, Lundmark & Kraut, 2000; Mesch, 2003; Tapscott, 1997). Apesar disso, o uso moderado de computadores parece ter pouco impacto nas crianças, no entanto, o uso extensivo de computadores nas redes sociais pode conduzir ao aumento da solidão e depressão (Huisman et al., 2012). Além disso, a exposição a jogos de computador e a *sites* violentos e agressivos tem sido associada a comportamentos violentos e pode dessensibilizar as crianças em relação aos sentimentos dos outros (Irwin & Gross, 1995).

Relativamente à utilização dos computadores, Healy (1998) refere que esta não deve acontecer antes dos sete anos de idade, pois poderão ser subtraídas ao cérebro importantes tarefas desenvolvimentais.

A literatura sugere que a forma correta de utilizar as tecnologias à disposição das crianças deverá ser fomentada pelos pais (Livingstone, 2007). Contudo, o facto das figuras parentais da presente geração terem crescido num contexto sem a presença das tecnologias que estão disponíveis na atualidade, faz com que as mesmas não tenham um modelo de referência para o estabelecimento de regras adequadas para a utilização das TIC na vida diária (Huisman et al., 2012). Este acontecimento parece contribuir para o aparecimento de conflitos entre os pais e as crianças a propósito da utilização das TIC, caso os primeiros transmitam mensagens inconsistentes, demonstrem demasiada flexibilidade e não implementem regras realistas de forma consistente aos segundos (Huisman et al., 2012).

É de salientar que a discussão acerca da monitorização e controlo da utilização das TIC entre pais e filhos não é recente (Stafford et al., 2012). Fazer o balanço entre a quantidade de tempo que se deve gastar com as TIC e assegurar que o tempo na interação com as mesmas foi gasto de forma positiva gera conflitos familiares, assim como a quantidade de tempo que deve ser gasto a interagir com a tecnologia e a quantidade de tempo que deve ser gasto a interagir uns com os outros (Huisman et al., 2012).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

As TIC são agora uma simples parte da grande função de ser pai (Shepherd et al., 2006), visto que estes mostram-se preocupados, de uma maneira geral, com sexo, drogas e estranhos, seja *online* ou *offline* (Stafford et al., 2012).

Verifica-se que, se por um lado as TIC fazem emergir novos desafios e preocupações, mais especificamente dos pais em relação aos filhos (Plowman et al., 2010), por outro lado, podem facilitar a vida familiar (Mesch, 2006). Segundo Oravec (2000), a tecnologia pode até tornar-se um mecanismo para expressar sérias dificuldades sistémicas, no sentido em que por vezes são utilizadas como um meio alternativo para satisfazer necessidades que normalmente são cumpridas dentro da família, como: aceitação, gratificação sexual, apoio e carinho. Neste sentido, é possível constatar que as TIC estão a tornar-se ferramentas omnipresentes que ajudam as famílias a gerir quase todos os aspetos do seu funcionamento (compras, saúde, necessidades de informação, pagamentos e educação) (Lanigan, 2009).

Dado o acréscimo da pressão no trabalho, alguns pais têm pouco tempo para estar com os filhos, pelo que o desenvolvimento das TIC tem vindo permitir que os pais, mesmo estando limitados em termos de tempo, ajustem as orientações de estudo e estimulem as crianças a aprender por este meio, visto que estas demonstram aprender mais efetivamente e ter preferência por tipos de informação apresentada de forma mais apelativa e interativa (Chou et al., 2014). Além disso, o uso de tecnologia móvel por parte dos pais é uma forma de se manterem ligados às suas crianças com o propósito de coordenação e notificação (Stafford et al., 2012). Palen e Hughes (2007), assinalam que os pais estão cativos aos seus telemóveis de forma a estarem acessíveis aos seus filhos pequenos, sem terem de estar vinculados apenas a um único local.

Por outro lado, alguns artigos especulam que o uso parental das TIC conduz a uma menor dedicação de atenção por parte dos pais em relação aos filhos (se os pais estiverem envolvidos em trabalho ou em *chats*) e que as crianças estão cientes desta atenção desviada e sentem-se muitas vezes ignoradas e com ciúmes (Stafford et al., 2012).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

Estar conectado à Internet é uma atividade que consome tempo, e em famílias com alta frequência de utilização da Internet, a execução dessa atividade pode ser negativamente associada ao tempo em família e positivamente relacionada com conflitos familiares (Mesch, 2006).

Não há dúvida de que as TIC têm um impacto nas relações familiares, não obstante, a forma como as mesmas são implementadas na família e o estilo de parentalidade adotado (que segundo Collins et al., 2000 é o estilo parental autoritário) na sua implementação determina se as mesmas têm um impacto positivo ou negativo nas relações familiares (Chou et al., 2014). Neste sentido, é necessário que os pais tenham em consideração que as aplicações das TIC integradas na parentalidade devem ser utilizadas em simultâneo com o estar com os filhos pessoalmente, visto que, para a construção de uma boa relação pai-filho o aspeto a ter mais em conta diz respeito ao equilíbrio na maneira como as TIC são integradas dentro de casa, sendo que estas servem apenas como um meio para as crianças aprenderem e se desenvolverem adequadamente (Chou et al., 2014).

De uma maneira geral não são as TIC que determinam se a família comunica, brinca ou apoia a aprendizagem das crianças, mas sim a prática cultural das famílias e os seus valores, pois a existência de mais TIC na família por si só, não indica que estas estejam destinadas e disponíveis para utilização por parte das crianças (Plowman et al., 2010).

II - Objectivos

A presente investigação visa analisar relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas decorrentes da sua utilização no funcionamento familiar de famílias com filhos pequenos.

Mais concretamente, esta investigação tem como objetivos específicos:

1.1. Analisar a associação entre o número de TIC, o número de problemas associados à sua utilização, a percepção do impacto das TIC na família, o nível socioeconómico dos participantes, a idade e o funcionamento familiar, a nível global e dimensional (recursos familiares, dificuldades

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

familiares e comunicação familiar);

1.2. Determinar a existência de um efeito preditivo das variáveis mais associadas ao uso das TIC no funcionamento familiar.

III - Metodologia

Com o intuito de clarificar a metodologia utilizada nesta investigação, a presente secção apresentará a descrição detalhadas de todas as etapas seguidas. Num primeiro momento será realizada a descrição do processo de recolha da amostra, bem como a sua caracterização. De seguida, será apresentada a descrição dos instrumentos utilizados e, por fim, serão apresentadas as análises estatísticas realizadas.

3.1. Procedimentos de Recolha da Amostra

Este estudo integra-se num projeto de investigação mais alargado sobre a vivência das famílias portuguesas na atualidade, coordenado pela Professora Doutora Ana Paula Relvas, no qual participaram uma aluna de Doutoramento e alunas do Mestrado Integrado em Psicologia, subárea de especialização em Psicoterapia Sistémica e Familiar, da Universidade de Coimbra. Com esse propósito, foi construído um protocolo de investigação mais vasto, que inclui instrumentos e dimensões que não serão consideradas no presente estudo.

A amostra de conveniência foi recolhida através da plataforma *LimeSurvey* que consiste num *software* que permite a aplicação de questionários *online* através da distribuição do link de acesso. A recolha ocorreu entre outubro de 2016 e março de 2017, com recurso ao método de bola de neve. O critério de inclusão utilizado nesta amostra foi: pais e mães de filhos com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos inclusive.

Antes dos sujeitos iniciarem o protocolo de investigação, surge uma página onde constam os objetivos da investigação e alguns esclarecimentos relativos à confidencialidade dos dados, à voluntariedade da participação e ao consentimento informado.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

3.2. Caraterização da Amostra

A amostra analisada é constituída por 60 famílias com filhos pequenos, num total de 70 sujeitos, dos quais 70% são do sexo feminino ($n = 49$) e 30% do sexo masculino ($n = 21$). Quanto às idades, os pais de filhos pequenos têm uma média de 35.36 anos ($DP = 5.24$).

Relativamente à escolaridade, o nível de escolaridade mais representado é o 12^a ano do Ensino Secundário, com 31.4% dos sujeitos. Os restantes sujeitos dividem-se pelos outros níveis de escolaridade, conforme apresentado na Tabela 1. No que se refere à situação laboral, pode verificar-se que a amostra é composta maioritariamente por empregados a tempo integral (81.4%), sendo os restantes sujeitos desempregados e empregados a tempo parcial (8.6% respetivamente). A classificação utilizada na definição do nível socioeconómico (NSE) teve por base a categorização de Simões (1994), a partir do cruzamento da informação relativa à profissão principal e ao nível de escolaridade. Tal como demonstrado na Tabela 1, existem 43 sujeitos no nível elevado (61.4%), 1 no nível socioeconómico baixo (1.4%) e 26 no nível médio (37.1%). O distrito mais representativo do local da recolha da amostra é o de Coimbra (57.4%).

Tabela 1. Caraterização Sociodemográfica da Amostra

Características Sociodemográficas			
Variáveis	Categorias	<i>n</i>	%
Sexo	Feminino	49	70
	Masculino	21	30
Escolaridade	9 ^o ano	3	4.3
	12 ^o ano	22	31.4
	Licenciatura	20	28.6
	Mestrado	21	30.0
	Doutoramento	1	1.4
Situação Laboral	Desempregado	6	8.6
	Empregado a tempo parcial	6	8.6
	Empregado a tempo integral	57	81.4
NSE	Baixo	1	1.4
	Médio	26	37.1
	Elevado	43	61.4

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

3.3. Instrumentos

3.3.1. Questionário de Dados Sociodemográficos e Familiares

Este questionário de autorresposta foi elaborado pela equipa de investigação, com o objetivo de identificar as características dos participantes, tanto ao nível sociodemográfico, como em termos familiares. No que se refere às informações sociodemográficas, foram recolhidas informações pessoais tais como o sexo, o estado civil, a nacionalidade, o local de residência, a idade e o nível socioeconómico. No que se reporta às características familiares, o questionário permite identificar o papel do respondente no agregado familiar (pai ou mãe), qual a composição deste (número de elementos, grau de parentesco) e a etapa do ciclo vital em que se encontra a família de acordo com a classificação de Relvas (1996).

3.3.2. Emerging Technologies & Families Survey (SETF; Bacigalupe, Camara & Buffardi, 2014)

O SEFT tem como objetivo caracterizar a utilização das TIC e a perceção dos sujeitos acerca do impacto das mesmas na família. A versão utilizada neste estudo foi adaptada para o contexto português por Carvalho, Francisco, Bacigalupe e Relvas (2017). O SEFT é constituído por sete questionários, sendo que os quatro primeiros são descritivos e têm como finalidade avaliar o tipo de utilização das TIC, nomeadamente: (1) conhecer o tipo de TIC usadas (e.g., email, telemóvel, redes sociais); (2) definir o tempo de utilização (e.g., 1 vez por semana, até 3 horas por dia, mais de 12 horas por dia); (3) determinar a finalidade de utilização (e.g., profissional, entretenimento) e (4) definir o contexto de utilização (e.g., trabalho, casa, em mobilidade).

O quinto questionário (5) Family Technology Adoption Scale (FTAIS) pretende avaliar a perceção do impacto das TIC na família e é composta por dez itens que são avaliados numa escala de Likert (1 = Concordo Muito a 5 = Discordo Muito). Cinco dos itens são relativos ao impacto positivo (e.g., as TIC promovem uma boa comunicação na família) e os outros cinco são relativos ao impacto negativo (e.g., as TIC interferem com as regras

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

familiares). Face à inversão de itens negativos, em termos de interpretação, os valores mais elevados indicam uma percepção mais negativa quanto ao impacto das TIC na família (Bacigalupe et al., 2014). Na versão mais recente, Carvalho, Bacigalupe e Relvas (2017) foi encontrada uma consistência interna razoável ($\alpha = .72$) nos estudos realizados com esta escala. Nos estudos de fiabilidade realizados na presente amostra obteve-se uma baixa consistência interna ($\alpha = .61$) para a mesma escala.

O sexto questionário integrado no SEFT é o (6) Clinical Family Problems (CFP), o qual é constituído por 11 itens em que é pedido aos sujeitos que identifiquem as situações com as quais se depararam ao utilizar as TIC, respondendo de um modo dicotómico (Sim ou Não). Três dos itens do CFP são relativos a aspetos positivos (e.g., utilização das TIC para contactar a família distante) e oito itens relativos a situações negativas (e.g., discussões sobre o tempo de utilização das TIC). Os valores mais elevados indicam um maior número de problemas familiares relacionados com as TIC. Nos estudos de fiabilidade realizados na presente amostra obtiveram-se valores de consistência interna razoável ($\alpha = .72$).

Por fim, o último questionário que compõe o SEFT refere-se ao (7) Clinical Technology Attitudes (CTA) e avalia a utilidade e facilidade de utilização das TIC, tal como a intenção da sua utilização no futuro. Este é constituído por quatro itens com uma escala de resposta de Likert com cinco opções de resposta (1 = Concordo Totalmente a 5 = Discordo Totalmente) e apresenta uma consistência interna média baixa ($\alpha = .45$). Em termos de interpretação, valores mais elevados indicam uma melhor atitude face às tecnologias (Carvalho et al., 2017).

3.3.3. Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010)

Neste estudo foi utilizada a versão do SCORE-15 adaptada para a população portuguesa por Vilaça, Silva e Relvas (2014), a partir da versão original de 40 itens (SCORE-40). É um instrumento de autorrelato que avalia diversos aspetos do funcionamento familiar sensíveis à mudança terapêutica,

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

contendo 15 itens distribuídos por três dimensões (cinco em cada dimensão): (1) Recursos Familiares (e.g., somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades), (2) Comunicação na Família (e.g., na minha família muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros) e (3) Dificuldades Familiares (e.g., sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia; Vilaça et al., 2014).

Os itens são pontuados numa escala de Likert que varia de um (Descreve-nos muito bem) a cinco (Descreve-nos muito mal), relativamente a uma série de afirmações que se relacionam com a vida familiar (Vilaça et al., 2014). Quanto à interpretação dos dados, os resultados mais baixos equivalem a um melhor funcionamento familiar (Vilaça et al., 2014). Para além da pontuação total, pode ainda obter-se a pontuação para cada uma das três dimensões.

Nos estudos originais (Stratton et al., 2010), tanto na amostra clínica como na não-clínica, o resultado total da escala revelou uma elevada consistência interna, ($\alpha = .93$ e $\alpha = .90$, respetivamente). A adaptação portuguesa (Vilaça et al., 2014) exhibe bons níveis de consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008) tanto na pontuação total ($\alpha = .84$), como nas subescalas (1) Recursos Familiares ($\alpha = .85$), (2) Comunicação Familiar ($\alpha = .83$) e (3) Dificuldades Familiares ($\alpha = .82$) (Vilaça et al., 2014).

Nos estudos de fiabilidade realizados na presente amostra obtiveram-se os seguintes resultados: pontuação total ($\alpha = .90$), Recursos Familiares ($\alpha = .81$), Comunicação Familiar ($\alpha = .77$) e Dificuldades Familiares ($\alpha = .86$), os quais indicam uma boa fiabilidade, com valores semelhantes aos obtidos pelos autores da adaptação portuguesa (Vilaça et al., 2014).

IV - Resultados

4.1 Análises Preliminares

Para o tratamento estatístico dos dados desta investigação recorreu-se à utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0). Numa primeira fase foram efetuadas uma série de tarefas preliminares, tais como a inversão de itens negativos do SCORE-15 e dos itens

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

negativos da FTAIS. Procedeu-se também ao cálculo dos totais e somatórios das subescalas do SCORE-15 (Recursos familiares (R.F), itens 1, 3, 6, 10 e 15; Comunicação familiar (C.F), itens 2, 4, 8, 12 e 13; Dificuldades familiares (D.F), itens 5, 7, 9, 11 e 14). Outra das tarefas preliminares consistiu em testar os pressupostos de normalidade da distribuição das respostas aos fatores e à escala total (teste de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*). Foram ainda efetuadas estatísticas descritivas, medidas de localização e tendência central (média aritmética) e medidas de dispersão (desvio-padrão).

Seguidamente, foi realizada uma análise da consistência interna do SCORE-15 e respetivas dimensões, da FTAIS e da CFP que foi avaliada através do *Alpha de Cronbach*. Depois, por forma a cumprir o objetivo específico 1.1) da presente investigação recorreu-se ao procedimento estatístico da correlação por forma a avaliar o grau da relação entre variáveis relativas à utilização das TIC, ao funcionamento familiar e a dados sociodemográficos como a idade e NSE.

Por se terem verificado correlações significativas entre a variável relativa ao funcionamento familiar (FF), a variável relativa à perceção do impacto das TIC (FTAIS) e a variável relativa aos problemas decorrentes da utilização das mesmas (NP), optou-se por determinar a existência de um efeito preditivo das variáveis associadas ao uso das TIC no funcionamento familiar, de forma a cumprir o objetivo específico 1.2).

4.2 Análise das Correlações

Foram realizadas análises preliminares para assegurar a inviolabilidade dos pressupostos relativos à normalidade, linearidade e homocedasticidade.

Posteriormente, recorrendo ao coeficiente de *Pearson*, foi efetuada a análise de correlação entre as variáveis em estudo: o funcionamento familiar (FF) e as respetivas dimensões: recursos familiares (RF); dificuldades familiares (DF); comunicação familiar (CF), o número de TIC utilizadas (NTIC), o número de problemas associados à sua utilização (NP), a perceção do impacto das mesmas na família (FTAIS), a idade e o NSE (tendo por base a categorização de Simões, 1994).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

Ao correlacionar a variável NSE com a variável idade, verificou-se que existe uma relação muito significativa ($r = .502, n = 70, p < .001$) entre as duas, o que permitiu concluir que quanto maior o nível socioeconómico, maior a idade dos participantes. Além da variável idade, a variável NTIC mostrou correlacionar-se significativamente com o NSE ($r = .297, n = 69, p < .013$), o que permitiu perceber que quanto maior o NSE dos participantes, maior o número de TIC utilizadas. Ainda em relação ao NSE é de referir que a correlação entre esta variável e a variável da dimensão do SCORE-15 que diz respeito às dificuldades familiares, também se mostrou significativa ($r = -.282, n = 65, p < .023$), sugerindo que quanto maior o NSE, menores são as dificuldades sentidas pelas famílias. Outra correlação significativa verificou-se entre a variável idade e a variável da dimensão do SCORE-15 que diz respeito à comunicação familiar ($r = -.293, n = 65, p < .018$) conduzindo à conclusão de que quanto maior a idade dos participantes, maior o nível de comunicação entre os membros da família.

Em relação à variável que nos remete para a FTAIS é de referir que a mesma se correlaciona muito significativamente com variáveis como o NP ($r = -.480, n = 69, p < .001$), o que permite concluir que quanto maior o número de problemas decorrentes da utilização das TIC, melhor a percepção do impacto das mesmas na família. Além disto, a variável NTIC também mostra ter uma correlação significativa com a FTAIS ($r = -.253, n = 69, p < .036$), tornando claro que quanto maior o número de TIC utilizadas, melhor a percepção do impacto destas ferramentas tecnológicas na família. Ainda em relação à variável FTAIS é de referir que esta variável se correlaciona de forma significativa com duas das dimensões do SCORE-15, nomeadamente a variável recursos familiares ($r = -.305, n = 65, p < .014$) e a variável comunicação familiar ($r = -.256, n = 65, p < .039$), permitindo concluir que: 1) quanto pior a percepção do impacto das TIC na família mais recursos a família tem para lidar com as dificuldades e 2) quanto pior a percepção do impacto das TIC na família melhor o nível de comunicação entre os elementos, respetivamente.

Por fim, é de salientar que existe também uma relação significativa

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

entre a variável da FTAIS e a variável do funcionamento familiar ($r = -.270$, $n = 65$, $p < .029$) que conduz à conclusão de que quanto pior a percepção do impacto das TIC na família maiores os níveis de funcionamento familiar.

Relativamente à correlação entre a variável NP e a variável da dimensão do SCORE-15 que diz respeito aos recursos familiares é de referir que a mesma é muito significativa ($r = .535$, $n = 65$, $p < .001$) e permite concluir que quanto mais problemas decorrentes da utilização das TIC, menos recursos a família tem para lidar com as dificuldades. Por sua vez, a correlação que se verifica entre a variável NP e a variável da dimensão do SCORE-15 que diz respeito à comunicação familiar é também muito significativa ($r = .582$, $n = 65$, $p < .001$) e indica que quanto mais problemas decorrentes da utilização das TIC, menos comunicação eficaz entre os membros da família. Além disto, ao analisar a correlação entre a variável NP e a variável da dimensão do SCORE-15 que diz respeito às dificuldades familiares, verificou-se que a mesma é muito significativa ($r = .436$, $n = 65$, $p < .001$) e permite chegar à conclusão de que, quanto mais problemas reportados, maiores são as dificuldades sentidas pela família.

Por fim, ao correlacionar a variável do funcionamento familiar com a variável NP, foi possível compreender que o grau de relação entre as mesmas é muito significativo ($r = .583$, $n = 65$, $p < .001$) e permite concluir que quanto mais problemas decorrentes da utilização das TIC, pior o nível de funcionamento familiar. Verificou-se nesta amostra ($M = 2.0$, $DP = 1.9$) que o número de problemas reportados face à utilização das TIC é semelhante com os encontrados no estudo de adaptação deste instrumento para a população portuguesa ($M = 2.15$, $SD = 1.8$) (Carvalho et al., 2017), tendo sido sinalizados as “discussões sobre o tempo de utilização das TIC” (54%), a “falta de limites entre a vida familiar e profissional/escolar” (40%) e a “dependência da Internet, videojogos e telemóvel” (36%) como os mais representativos. De seguida é apresentada uma tabela que sintetiza e completa a informação acima exposta.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

Tabela 2. Correlações entre o funcionamento familiar (e respetivas dimensões), número de problemas associados à utilização das TIC, número de TIC utilizadas, NSE, idade dos participantes e percepção do impacto das mesmas.

Famílias com filhos pequenos	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. F.F	1	.894**	.889**	.884**	.583**	-1.33	-.192	-.174	-.270*
2. RF		1	.701**	.685**	.535**	-.096	-.082	-.005	-.305*
3. DF			1	.669**	.436**	-.214	-.282*	-.164	-.161
4. CF				1	.582**	-.046	-.147	-.293*	-.256*
5. NP					1	.063	-.035	-.065	-.480**
6. NTIC						1	-.297*	.147	-.253*
7. NSE							1	.502**	-.137
8. Idade								1	.062
9. FTAIS									1

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$.

4.3 Análise da Regressão

Foi calculada uma regressão múltipla standard entre o funcionamento familiar (VD) e duas VIs, designadamente a variável que diz respeito à subescala que avalia o impacto das TIC na família (FTAIS) e a variável que diz respeito ao número de problemas familiares decorrentes da utilização das mesmas (NP), através do SPSS.

Os resultados da avaliação dos pressupostos confirmam a inviolabilidade da normalidade, linearidade e homocedasticidade dos resíduos.

Recorrendo ao critério de $p < 0.001$ para a distância de *Mahalanobis*, foram encontrados dois *outliers*, que por isso, foram mantidos.

A Tabela 3 representa as correlações entre as variáveis, os coeficientes de regressão não normalizados (B) e a ordenada na origem (constante), os

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

coeficientes de regressão normalizados (β), o R^2 e o R^2 ajustado. O R para a regressão revelou significância estatística [$F_{(2,62)} = 15.93, p < .001$], permitindo concluir que globalmente, a FTAIS e o NP explicam 34% do funcionamento familiar ($N = 70$).

A variável NP contribuiu de forma significativa para a predição do nível de funcionamento familiar, explicando 59% ($p < .001$) deste.

Tabela 3. Sumário da análise da regressão linear das variáveis predictoras do funcionamento familiar de famílias com filhos pequenos.

Famílias com filhos pequenos			
(n = 70)			
Variáveis	B	SE B	β
NP	.170	.509	.588***
FTAIS	.017	.034	.012
R²		.339	
F		15,931***	

Nota. *** $p < .001$

V - Discussão

Sabe-se que a utilização tecnológica tem vindo a assumir um importante papel em diversas mudanças societais e na própria família. Deste modo, revelou-se pertinente estudar nas famílias com filhos pequenos a relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados à utilização das mesmas no funcionamento familiar. Relativamente aos resultados obtidos através da análise das correlações das variáveis em estudo, foi possível compreender que por serem concebidas para tornar a vida familiar mais fácil (Huisman et al., 2012), as TIC continuam a evoluir em resposta às necessidades dos utilizadores e da utilização familiar (Lanigan, 2009). Além disto, sabe-se que as TIC têm vindo a ganhar mais robustez e a instalar-se no quotidiano dos indivíduos de uma forma irreversível, influenciando-os

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

ao nível individual, social e profissional (Reis, 2016), justificando-se desta forma o resultado que nos remete para uma associação positiva entre a perceção do impacto das TIC na família e número de TIC utilizadas.

Os resultados revelam que as famílias com um nível socioeconómico mais elevado possuem um maior número de TIC, o que é corroborado pela literatura no sentido em que o custo da tecnologia afeta os padrões de adoção dos utilizadores (Lanigan, 2009). É ainda de referir que, de acordo com Simões (2015), rendimentos médios mensais mais elevados estão associados a um maior bem-estar financeiro, considerado uma das dimensões da qualidade de vida. Neste sentido, é possível compreender que a um maior nível socioeconómico estão associadas menos dificuldades familiares, dado que a estabilidade financeira, além de poder evitar discussões entre o casal (Carter & McGoldrick, 1995) não é uma fonte de stress para a família e não contribuiu para que esta se sinta sobrecarregada por forças extrafamiliares como a crise económica, por exemplo (Minuchin, 1974).

Além disto, foi possível compreender que um maior número de problemas decorrentes da utilização das TIC está associado a um pior funcionamento familiar, quer a nível global, quer a nível dimensional. Este resultado está de acordo com a literatura, pois sabe-se que, tanto a comunicação que é considerada o elo de ligação que constituiu condição de convívio e de sustentação de todo o sistema (Dias, 2011) quanto os recursos pessoais de cada elemento da família e os recursos familiares internos e externos contribuem para a funcionalidade das famílias e para ausência da existência de dificuldades nestas. Quando se verifica um aumento de problemas decorrentes da sua utilização não é difícil perceber que as dimensões relativas à comunicação e aos recursos ficam comprometidas, aumentam as dificuldades familiares e culminam na diminuição funcional da família.

Por fim, foi possível verificar através dos resultados que quanto maior o número de problemas decorrentes da utilização das TIC pior a

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

percepção do impacto das mesmas na família. Este resultado é coincidente com a literatura, pois segundo (Lanigan, 2009) o significado que cada membro da família constrói a respeito das TIC influencia e orienta o seu padrão de utilização e de interação associado às mesmas. Neste sentido, famílias que constroem um significado a respeito das TIC baseado nas consequências negativas decorrentes da sua utilização (e.g., dificuldades em estabelecer limites entre a vida familiar e profissional/escolar, conflito a respeito do tempo de utilização das TIC, dependência da Internet, telemóvel e videojogos, percepção de distanciamento entre os membros da família, redução do tempo em família, da qualidade da comunicação e da ligação emocional) terão logicamente uma percepção mais negativa do impacto das TIC na família, levando-as a perceberem o impacto das TIC como pior de uma maneira geral.

A análise da regressão, realizada com o intuito de perceber quais os melhores preditores do funcionamento familiar, revelou que o modelo explica 34% da variância, para a qual contribuem o número de problemas decorrentes da utilização das TIC e a percepção do impacto das TIC na família. Ou seja, quanto mais problemas associados à utilização das TIC e pior a percepção do impacto das mesmas na família, pior o funcionamento familiar. Este dado está de acordo com a literatura pois sabe-se que, tanto a comunicação que é considerada o elo de ligação que constituiu condição de convívio e de sustentação de todo o sistema (Dias, 2011) quanto os recursos pessoais de cada elemento da família e os recursos familiares internos e externos contribuem para a funcionalidade das famílias e para ausência da existência de dificuldades nestas. Quando se verifica um aumento de problemas decorrentes da utilização das TIC não é difícil perceber que as dimensões relativas à comunicação e aos recursos ficam comprometidas, aumentam as dificuldades familiares e culminam na diminuição funcional da família.

Tendo em consideração a fase do ciclo vital que as famílias integram, as TIC podem estar ser encaradas como um elemento distrator, isto é, um elemento que comporta a possibilidade de causar um

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a percepção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

alheamento do utilizador em relação à família (Huisman et al., 2012), aumentando as dificuldades mais comuns nesta fase (e.g. discussões entre o casal sobre os cuidados da criança, incapacidade em colocar limites, dificuldades económicas e dificuldades em gerir os dois empregos de ambos os elementos do casal) (Carter & McGoldrick, 1995). No entanto, e tendo por base os dados referentes ao bom funcionamento familiar reportado pelos respondentes, parece que as famílias estão a conseguir organizar-se de forma eficaz, enquanto sistemas relativamente flexíveis e capazes de efetuar mudanças necessárias para se adaptar às diversas situações e dificuldades que ocorrem ao longo das suas vidas (Minuchin, 1974). Assim, se justifica o resultado da presente investigação que remete para uma pior perceção do impacto das TIC na família associada a um melhor funcionamento familiar. Adicionalmente, e ainda que pareça antagónico, estudos recentes mostram que parece existir um equilíbrio (Carvalho, Francisco, Bacigalupe, & Relvas, 2017) em vez de uma ambivalência (Carvalho et al., 2015) entre os aspetos positivos e negativos decorrentes da utilização das TIC. Neste sentido, verifica-se que as famílias, apesar de reconhecerem e assinalarem quais são os problemas decorrentes da utilização de TIC (e.g., discussões acerca do tempo de utilização, falta de limites entre a vida familiar/escolar e dependência da Internet, telemóvel e videojogos), também reconhecem as vantagens destas ferramentas tecnológicas (e.g., facilitam a coesão familiar, melhoram a comunicação familiar) (Lanigan, 2009) podendo funcionar como fatores importantes de estimulação das crianças para a aquisição de novos conhecimentos e competências (Atewell, 2001).

VI - Conclusões

Sem dúvida que “as famílias são continuamente confrontadas por desafios, mudanças e oportunidades” e que as “diversas mudanças na sociedade têm produzido alterações nas relações familiares” (Parke & Buriel,

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

2008).

Tendo em consideração a relevância, nos dias de hoje, da problemática em estudo, a diversidade de estudos sobre a evolução da utilização da tecnologia e a sua conseqüente influência no contexto familiar, decidiu-se realizar a investigação numa etapa do ciclo vital onde atualmente existem algumas preocupações acerca do impacto da tecnologia nas relações familiares e da possível transformação da forma como a infância está a ser vivenciada.

Deste modo, pretendeu-se aprofundar o conhecimento nesta área através de um estudo exploratório que pretendeu analisar a relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas decorrentes da sua utilização no funcionamento familiar de famílias com filhos pequenos.

Uma das vantagens da presente investigação prende-se com o reconhecimento de que a utilização das TIC está a alterar as interações familiares e possivelmente a conduzir à ocorrência de conflitos específicos nesta etapa, associados às TIC em termos de tempo de utilização, falta de limites entre a vida familiar/escolar e dependência da Internet, telemóvel e videojogos, apesar das TIC terem surgido com o intuito de melhorar a forma de agir e de estar das Sociedades e essencialmente facilitar a vida das pessoas. De uma maneira geral, é também possível concluir que as famílias sairiam beneficiadas se existisse algum tipo de orientação sobre o modo como incorporar as TIC na família de maneira a que os limites, a privacidade, os valores e a segurança da mesma estivessem assegurados. Neste sentido, dirigindo agora o foco de atenção para a intervenção comunitária e prática clínica, seria uma mais valia para as famílias o desenvolvimento de ciclos de workshops ou formações por forma a sensibilizá-las para a problemática em questão e fornecer-lhes linhas orientadoras para a promoção de uma comunicação eficaz através da estimulação das vantagens das TIC sem descurar os seus riscos. Especificamente no que toca aos dados obtidos para esta etapa, ajudar a família a exercer poder sobre as interações que estabelece com as TIC (e.g., evitando situações de perda de controlo, discussões sobre o excessivo uso das TIC) e ajudá-las a estabelecer limites mais claros entre a

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

esfera familiar e profissional, bem como em relação aos conteúdos partilhados: privados ou públicos. Desta forma as famílias ficariam consciencializadas para a importância de serem bons modelos de utilizadores para os filhos e para a utilização de mais recursos como forma de resolver as dificuldades e os focos de stress que as sobrecarregam. Estes ciclos de workshops ou formações poderiam ser realizados nas Câmaras Municipais dos Concelhos, e teriam de ser adaptados em função da etapa do ciclo de vida familiar, uma vez que cada etapa tem tarefas, dificuldades e tipos de utilização das TIC diferentes. Tendo em consideração que muitas das vezes é a partilha de experiências que leva à construção do conhecimento, seria interessante a existência de um espaço durante os workshops ou formações para a exposição de dúvidas e pedidos de esclarecimento mais específicos, por parte das famílias. Desta forma, o processo de aprendizagem seria mais dinâmico e as famílias poderiam participar mais ativamente no mesmo

Nenhuma investigação é isenta de limitações, pelo que esta que é apresentada não é uma exceção à regra. Uma das limitações reside na dimensão da amostra, sendo que uma amostra maior composta por mais elementos especificamente na etapa em estudo, poderia contribuir para resultados mais robustos e diferenças mais significativas. Por outro lado, a razoabilidade da consistência interna das escalas FTAIS e CFP parece fragilizar a avaliação efetuada a partir das mesmas o que implica um cuidado redobrado no sentido de melhorar a sua fiabilidade em estudos futuros. Também como limitação desta investigação pode assinalar-se o facto de a amostra ser maioritariamente do distrito de Coimbra, não sendo, portanto, representativa da população portuguesa, pelo que em estudos futuros seria importante aceder a uma amostra de participantes de zonas mais diversificadas de Portugal. Outro aspeto a ter em consideração na interpretação dos resultados reside no facto de apenas um dos elementos do casal responder ao questionário, o que impossibilitou a realização de análises por casal/família.

Em futuras investigações, terão de ser contempladas outras variáveis além da perceção do impacto das TIC na família (e.g., tipo de TIC, contexto de utilização) que adicionalmente parecem estar a interferir com o

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

funcionamento familiar quer ao nível global quer ao nível dimensional, nesta etapa específica do ciclo evolutivo familiar. Além disso seria relevante estudar, com uma amostra maior, a existência de diferenças entre os grupos de participantes que reportam um maior ou menor número de problemas decorrentes da utilização das TIC e se essa diferença se reflete na funcionalidade ou disfuncionalidade da família.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2000). *(Des)Equilíbrios Familiares: Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto.
- Alan, L. M., Samantha, B. B., Suzy, T., Catherine, S. Tamis-LeMonda., Harris, S. H., Jose Alvir, & Benard, P. D. (2008). Infant Television and Video Exposure Associated with Limited Parent- Child Verbal Interactions in Low Socioeconomic Status Households. *Arch Pediatr Adolesc Med*, 162(5), 411-417.
- Aponte, R. (2009). The communications revolution and its impact on the family: significant, growing, but skewed and limited in scope. *Marriage & Family Review*, 45(6-8), 576-586.
- Atewell, P. (2001). The first and second digital divides. *Sociology of Education*, 74, 252–259.
- Atewell, P., & Battle, J. (1999). Home computers and school performance. *The Information Society*, 15, 1–10.
- Bacigalupe, G., & Lambe, S. (2011). Virtualizing intimacy: Information communication technologies and transnational families in therapy. *Family Process*, 50, 12-26. doi: 10.1111/j. 1545-5300.2010.01343.x
- Bauman, Z. (2000). *Liquid modernity*. Cambridge: Polity Press
- Barata, A. (2010). *Comunicação e Gestão da Informação em Contexto Escolar: O uso da Plataforma Moodle e da Página Web Num Agrupamento de Escolas do Concelho de Castelo Branco*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Departamento de Educação e Ensino à Distância, Lisboa, Portugal.
- Brandtzæg, P. B. (2010). Towards a unified Media-User Typology (MUT): A

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

- meta-analysis and review of the research literature on media-user typologies. *Computers in Human Behavior*, 26(5), 940–956. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2010.02.008>
- Carter, B. e McGoldrick, M. (1995). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar*. Lisboa: Artmed Editora
- Carvalho, J., Francisco, R., Bacigalupe, G., & Relvas, A.P. (2017, March 17). Emerging technologies & families: Adaptation of SEFT/ETEF© to the Portuguese population. *XXV World Family Therapy Congress of the International Family Therapy Association*. Malaga, Spain.
- Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. (2015). Family functioning and information and communication technologies : How do they relate ? A literature review. *Computers in Human Behaviour*, 45(April), 99–108. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.037>
- Cho, E., & Allen, T. D. (2013). *Work-to-family conflict and the family dinner: what makes a difference?*, 16(1), 88-99.
- Chou, M., & Fen, C. (2013). Parent-Child Play within Information Technology : A Quest for Quality Family Atmosphere. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 122, 273–282. Retrieved from <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.1342>
- Daly, K. J. (1996). *Families and time: Keeping pace in a hurried culture*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Dias, M. O.(2000). A família numa sociedade em mudança: Problemas e influências recíprocas. *Gestão e desenvolvimento*, 9, 81-102.
- Dina, B. R. & Candace, J. (2009). Developmentally Appropriate Technology Use and Early Childhood Teacher Education, *Journal of Early Childhood Teacher Education*, 30(2), 162-171.
- Ferreira, A. (2007). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na qualificação da população activa. O papel dos canais formais e informais de aquisição e desenvolvimento de competências em TIC na qualificação da população activa*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Gestão e Economia da Universidade Técnica de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

- Healy J. 1998. *Failure to Connect: How Computers Affect Our Children's Minds*. Simon & Schuster:New York.
- Hertlei, K. M. (2012). Digital dwelling: Technology in couple and family relationships. *Family Relations*, 61, 374-387. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1111/j.1741-3729.2012.00702.x>
- Hughes, R., Jr., & Hans, J.D. (2001). *Computers, the Internet, and families: A review of the role new technology plays in family life*. *Journal of Family Issues*, 22, 776_790. doi:10.1177/019251301022006006
- Huisman, S., Edwards, A., & Catapano, S. (2012). The impact of technology on families. *International*
- Hynes, D., & Richardson, H. (2009). What use is domestication theory to information systems research. *Handbook of research on contemporary theoretical models in information systems*. IGI Global.
- Irwin, A. R., & Gros, A. M. (1995). Cognitive tempo, violent video games, and aggressive behavior in young boys. *Journal of Family Violence*, 10, 335-350.
- Kiesler, S., Zdaniuk, B., Lundmark, V., & Kraut, R. (2000). Troubles with the Internet: The dynamics of help at home. *Human Computer Interaction*, 15, 322–351.
- Kneas, K.M., & Perry, B. D (2011). Using technology in the early childhood classroom. teacher.scholastic.com. Retrieved from: http://teacher.scholastic.com/professional/bruceperry/using_technology.htm
- Kraut, R., Brynin, M. & Kiesler, S. (2006). *Computers, Phones, and the Internet: Domesticating Information Technology*. New York: Oxford University Press.
- Lanigan, J. D. (2009). A sociotechnological model for family research and intervention: How information and communication technologies affect family life. *Marriage & Family Review*, 45, 587-609. doi:10.1080//01494920903224194
- Lenhart, A., Madden, M., & Hitlin, P. (2005). *Teens and technology*. Washington, DC: Pew and American Life Project.
- Livingstone, S. (2007). Strategies of parental regulation in the media rich home. *Computers in Human Behavior*, 23, 920–941. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2005.08.002>.
- Livingstone, S., & Bober, M. (2004). *UK children go online*. London: London School

of Economic.

- Livingstone, S. (2002). *Young people and new media*. London: Sage
- Marsh, J, Brooks G, Hughes J, Ritchie L, Roberts S, Wright K. (2005) . *Digital Beginnings: Young People's Use of Popular Culture, Media and New Technologies*. University of Sheffield: Sheffield.
- Mesch, G. S. (2006). *Journal of Family Communication : Family Relations and the Internet : Exploring a Family Boundaries Approach*.
- Mesch, G. S. (2003). The Internet and intergenerational relationships. *Social Science Quarterly*, 84,1038–1050.
- Minuchin, S. (1974). *Families and Family Therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Oravec J. A. (2000). Internet and computer technology hazards: Perspectives or family counseling. *British Journal of Guidance & Counseling*, 28(3), 309–324
- Palmer S. 2006. *Toxic Childhood: How the Modern World is Damaging our Children and What We Can Do About It*. Orion: London
- Palen, L., & Hughes, A. (2007). When home base is not a place: Parents' use of mobile telephones. *Personal & Ubiquitous Computing*, 11, 339_348. doi:10.1007/s00779-006-0078-3
- Pallant, J. (2013). *SPSS survival manual*. McGraw-Hill Education (UK).
- Parke, R. D., & Buriel, R. (2008). Socialization in the family: Ethnic and ecological perspectives. In W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), *Child and adolescent development: An advanced course*. Hoboken, N.J.:Wiley.
- Pereira, C. (2007). *Comunicação e Relação Escola/Família – O caso do 1º Ciclo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação, Aveiro, Portugal.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS (5ª ed)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Plowman, L., McPake, J., & Stephen, C. (2010). The technologisation of childhood? Young children and technology in the home. *Children & Society*, 24, 63–74. doi:10.1111/j.1099-0860.2008.00180.x
- Postman, N. (1994) . *The Disappearance of Childhood*. Vintage Books: NY

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

- Reddi, V. R. (2006). *Participatory Adult Learning, Documentation and Information Networking*. Retrieved from http://www.unesco.org/education/aladin/paldin/pdf_course01/un_it_13.pdf.
- Reis, S. (2016). *A relação entre as TIC e o Funcionamento Familiar. Diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde, Lisboa, Portugal.
- Relvas, A. P., & Major, S. (coord.) (2014). *Avaliação Familiar. Funcionamento e Intervenção* (Vol. I), Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0841-9>.
- Relvas, A.P. (1996). *O Ciclo Vital da Família: Perspetiva Sistémica*. Porto: Afrontamento
- Rodgers, R.H. & White, J.M. (1993). *Family Development Theory*. “In P.Boss, et al. (Eds.)
- Silverstone, R., & Hirsch, E. (1992). *Consuming technologies : media and information in domestic spaces*. London: Routledge. *Journal of Education and Psychology in the Community*, 2 (1), 44–32.
- Silverstone, R. & Haddon, L. (1996). Design and the domestication of information and communication technologies: Technical change and everyday life. In R. Silverstone & R. Mansell (Eds.), *Communication by design: The politics of information and communication technologies*. Oxford, England: Oxford University Press.
- Simões, A. (2015). *Espaços digitais comuns: Estudo exploratório sobre a utilização de TIC, Funcionamento Familiar e Qualidade de Vida em Famílias de pessoas com deficiência*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Sousa, S. (2010). *Comunicação Organizacional e Identidade Colectiva num Agrupamento de Escolas*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas, Aveiro, Portugal.
- Sharif, B. A. (2011). Trends in Digital-centric Society: Relationships and Health.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

International Journal of Health, Wellness & Society, *1*(2), 205–217. Retrieved from <http://www.redi-bw.de/db/ebsco.php/search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a2h&AN=92985669&site=ehost-live>.

- Shek, D. T. L. (2002). Family functioning and psychological well-being, school adjustment, and problem behavior in chinese adolescents with and without economic disadvantage. *Journal of Genetic Psychology*, *163*(4), 497-502.
- Stafford, L., & Hillyer, J. D. (2012). Information and communication technologies in personal relationships. *Review of Communication*, *12*, 290-312. doi:10.1080/15358593.2012.685951
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing an indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: the SCORE. *Journal of Family Therapy*, *32*, 232-258. doi:10.1111/j.14676427.2010.00507.
- Tapscott, D. (2009). The global internet generation comes of age. *World Future Review*, *1*(March), 60–64. Retrieved from <http://www.wfs.org/futurist-update/futurist-update-2009-issues/march-2009-vol-10-no-3>
- Turow, J., & Nir, L. (2000). The Internet and the family 2000. Retrieved from http://www.annenbergpublicpolicycenter.org/04_info_society/family/FAMILY.HTM
- Vaz, A. (2010). *As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Inclusão dos Jovens no Processo de Globalização: Proposta de Cooperação Portugal – PALOP*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Vilaça, M., Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15). In A. P. Relvas (Ed.), *Instrumentos de Avaliação Familiar – Funcionamento e Intervenção* (Vol. I, pp. 23-45). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar.

- Wang, J., & Zhao, X. (2013). Perceived family functioning in depressed Chinese couples: A cross-sectional study. *Nursing & Health Sciences*, 15, 9-14. Doi 10.1111/j.1442-2018.2012.00707.x.
- Watt, D., and White, J. M. (1999). "Computers and Family Life: A Family Development Perspective." *Journal of Comparative Family Studies* 30:1–15.
- Williams, A. L., & Merten, M. J. (2011). iFamily: Internet and social media technology in the family context. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 40(2), 150–170. doi:10.1111/j.1552-3934.2011.02101.x
- White, J. M. (1991). *Dynamics of Family Development*. New York: Guildford